

Comunicado do Iphan sobre o período das chuvas em Salvador

21 de março de 2011

1. O acervo Arquitetônico e Paisagístico da Cidade do Salvador, primeira capital do Brasil, possui destaque mundial, pois, além do seu excepcional valor cultural, riquíssimo em história e arquitetura, é notável por sua extensão. O conjunto edificado do seu Centro Histórico, um dos vários conjuntos paisagísticos protegidos da Capital, tombado pelo IPHAN e reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Mundial, possui cerca de 3.000 imóveis. Somando-se as edificações que se encontram em áreas protegidas pelo Município e pelo Estado o número aumenta para aproximadamente 5.000. São inúmeros os monumentos de destaque individual que o Centro Histórico abriga; vários deles clamam por obras de efetiva restauração como as Igrejas de São Pedro dos Clérigos e de São Domingos – esta abriga o teto espetacular de José Joaquim da Rocha.
2. A área de Borda do Centro Antigo de Salvador passa por um processo cíclico de degradação que remonta há 50 anos, tendo as últimas intervenções relevantes de escoramento ocorrido na década de 1980 e novamente agora com recursos do Governo Federal (MinC/IPHAN e Ministério da Integração Nacional) e da Prefeitura Municipal.
3. Vale lembrar que em 2010 diversas pessoas morreram, tendo uma sido mutilada e outras tantas feridas, em função dos desabamentos causados, sobretudo, pela inação dos proprietários e pela falta de conservação de imóveis na Borda do Centro Histórico de Salvador.
4. No final do mesmo ano, diante do início das tradicionais “chuvas de verão”, que apesar de ocorrerem de forma esporádica são muito intensas, e da proximidade do período mais chuvoso na capital Baiana, historicamente compreendido entre os meses de Abril e Julho, a Superintendência do IPHAN na Bahia remanejou recursos do seu orçamento passando a aplicar R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) na execução de escoramento emergencial de imóveis com alto risco de desabamento na área de Borda do Centro Antigo de Salvador.
5. Junto a isso, a Prefeitura Municipal, tendo recebido do Governo Federal, através do Ministério da Integração Nacional, recursos na ordem de R\$ 6.000.000,00 (seis

milhões de reais) também vem executando obras de escoramento e remanejamento de famílias, conforme Plano de Ação conjunto, com a aprovação do IPHAN.

6. Ademais, as diversas previsões meteorológicas divulgadas confirmam a possibilidade de grande intensidade de chuvas para os próximos meses no Estado, sobretudo na Capital.
7. As intervenções de escoramento, em curso, não são, nem pretendem ser, ações de restauração. Trata-se da adoção de medidas paliativas com o intuito de impedir o completo arruinamento destas edificações reconhecidas como Patrimônio Cultural Nacional.
8. Em paralelo, o IPHAN tem adotado as medidas cabíveis para que os proprietários assumam as suas responsabilidades legais, inclusive pelo ajuizamento de ações de obrigação de fazer as intervenções necessárias de conservação e restauração, de modo que estas sejam iniciadas o mais rápido possível.
9. Vale ainda registrar que a Sra. Ministra da Cultura, Anna de Holanda, teve contato com essa dura realidade em recente visita ao Centro Histórico de Salvador, acompanhada do Presidente do IPHAN, Luiz Fernando de Almeida. A Sra. Ministra, em face da gravidade da situação, julgou oportuno levar o caso a Sra. Presidenta da República, conforme amplamente divulgado pela imprensa. Recordo, por fim, que no ano passado em reunião dos dirigentes do IPHAN a Superintendência da Bahia deu relevo à questão junto à Sra. Secretária Nacional de Orçamento, Célia Correia.
10. Assim, na medida das disponibilidades correntes, o início do período chuvoso em Salvador está sendo tratado com a importância devida; tendo sido adotadas as providências cabíveis no nível da Superintendência e comunicada a severidade da situação às autoridades superiores.

Carlos A. Amorim

Superintendente do IPHAN na Bahia